

# FOLHA DA MANHÃ

## SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSAVEL—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

### BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1881

### Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 105

#### EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

#### BARCELLOS, 3

#### CANDIDATOS A DEPUTADOS GOVERNAMENTAES

Por este circulo de Barcellos—o exm.º sr. José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, bacharel formado nas faculdades de theologia e direito pela Universidade de Coimbra, advogado e presidente da camara d'este concelho.

Por Espozende—o exm.º sr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e abastado proprietario.

Por mais que uma vez e neste lugar, temos provado as trapacas, as calumnias e a pouca seriedade, com que os ambiciosos do poder tentam calar, no animo do povo sensato, os brados de indignação, que geraram nos 22 mezes do seu consulado. Cahiram com uma maioria espantosa na camara commum, e entre as vaias e os apupos dos seus eleitores illudidos por falsas promessas, por injurias aos seus correligionarios, pelas vergonhosas tratadas, por concursos á porta fechada, por subsidios illegaes e pela perseguição acintosa a funcionarios honestos e carregados de

serviços publicos, como attestam as suas portarias e decretos.

Ainda não estão cicatrizadas as chagas que abriram pela sua corrupção e desatinos, e já se apresentam aos proprios insultados, ás victimas das suas ambições, mendigando o voto que os iria collocar proximo do throno que insultaram, sem o respeito devido ao juramento de fidelidade ao Paiz, ao Rei e ás instituições.

De todo o reino nos chegam noticias dos desenganos, que vão soffrendo esses que se intitulam progressistas.

N'este concelho, não é a influencia do candidato que pó de colher alguns votos; é a sua fortuna; são os meios de que dispõe que já uma vez o fizeram deputado; é o seu dinheiro espalhado a mãos largas; são as promessas de empregos rendosos; é a absolvição de criminosos; é a pressao nas artes, nas industrias e no pobre proletario, é finalmente a falsa religião e o cacete!

Assim é, infelizmente, que se tenta vencer uma eleição!

Compulse sr. dr. Barrozo o seu diploma da candidatura passada, e verá s. ex.ª que n'elle estão bem descriptos os signaes das lagrimas de familias inteiras, em quem se fez a maior pressão, para obter do seu chefe o voto, um dos votos que o levou ás cadeiras de S. Bento!

S. ex.ª bem o sabe, e sabe-o porque aconselhou um caridoso anonymo a preferir o asylo de

Barcellos para uma esmola de 450:000 réis!!

Foram remorsos talvez?!

S. ex.ª é dotado d'uma boa alma, fazemos-lhe justiça; mas os seus amigos é que o perdem no conceito do povo, e já que fomos forçados a lembrar-lh'o, provar-lh'o-emos mais claramente.

A «Aurora do Cavado» de 31 d'agosto de 1880, diz na sua primeira local o seguinte: «Valioso donativo—O exm.º sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, dignissimo deputado por este circulo, entregou ha dias ao exm.º provedor da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa a quantia de 450:000 réis para o asylo d'entrevados....»

Bem está: é s. ex.ª um filho digno da terra que o viu nascer. Ardeu ao localista o incenso da virtude, mas foi mal informado; por que, na «Aurora» de 7 de setembro, escreveu a seguinte: «Rectificação—O exm.º sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos declarou-nos ser d'un anonymo o valioso donativo de réis 450:000, que, como dissemos no ultimo n.º d'este jornal, s. ex.ª entregou ao provedor da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, para o asylo d'entrevados, acrescentando que apenas ACONSELHOU O ANONYMO A PREFERIR O ASYLO.....»

E então, para modestia achamos muito, foi como dissemos o remorso d'algum letigio vencido á força.

Não basta: continuam a comprometter s. ex.ª e se no pri-

meiro foi virtude, no segundo, remorso, no terceiro é arma eleitoral!

Vejamos:

«Barcellense de 28 do mez pp. Bemfeitor é o sr. dr. Barroso que DEU 100 libras ao asylo d'esta villas!!!

E esta?!

Então deu, pediu e voltou a DAR, ou como se entende isto?

Sempre os mesmos!!!

Querem conservatorias; querem logares aonde descancem das tricas eleitoraes; querem a familia anichada em boas abba-dias; querem mudanças de commissões. Isto uns, os outros são parvos; querem uma farpella de longe a longe e fracos de Xabregas para entreter o ocio.

São elles, são os amigos de s. ex.ª que suam para lhe darem o desgosto d'uma derrota; porque o povo, o nosso povo sensato e que pensa no futuro do paiz, já os conhece e não se deixa illudir segunda vez.

Pense pois, que ainda é tempo de retroceder; lembre-se que, ainda que o milagroso S. Bento da Portaria, lhe desse a candidatura, não tinha s. ex.ª como companheiros, na futura secção, os aulicos sublimes que lhe sopraram aos ouvidos as cento e quarenta palavras que o illustre deputado, tremulo, esgaziado, com o terror nos labios e modos de lamecha (desculpe-nosa imagem) pronunciou nas camaras, ao desfazer da feira.

V. ex.ª não foi embalado para cavallarias altas.

Repetimos, são elles que o compromettem, é o seu dinheiro que brilha como aureola fulgente e os fascina a todos.

Hade-lhes passar a febre, verá; esgotem-se os recursos (o que Deus não permita) ou feche-lhes a porta, e conhecerá então que a sua influencia seguiu embaraçada na cauda do cometa que passou.

GIL

Se Archimedes pedia um ponto de apoio no espaço para realizar o seu grande pensamento; a humanidade precisa tel-o na rasão e na justiça para chegar á sua perfectibilidade. É por isso que temos verberado e continuaremos a verberar os actos altamente reprehensíveis do delegado (in nomine) do procurador regio d'esta comarca, que não lhe vacilla a mão nem lhe dôe a consciencia em aferir a justiça pelo padrão do compadrio, fazendo d'ella o joguete dos seus tresloucados caprichos, para assittir ágradar ao sur. Velloso e seus sequazes, embora vá nisso a quebra de dignidade e pundonor da sua auctoridade, para

#### FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

#### PELO CAMPO ALHEIO

#### RETALHOS

### CATHECISMO DA NAMORADA

#### LIÇÃO PRIMEIRA

Professora—Que lei professais?  
Discipula—Professo a lei da moda, e sou solteira por culpa dos homens e não por minha vontade.  
P.—O que é a moda?  
D.—É uma soberana senhora que torná as minhas graças visiveis os maus defeitos invisiveis.

P.—A moda sempre tem sido?  
D.—Sempre, porque já Eva traduzia nas folhas da figueira os figurinos da sua fantasia.

P.—Para que vos creou a moda?  
D.—Para a adorar sobre tudo, amaciar a rudeza do homem, e gozar depois as harmonias do dueto conjugal.

P.—Qual é a trindade da solteira?  
D.—O leque, a botinha e o lenço.

P.—O que é o leque?  
D.—É a aza com que amor me dotou para adejar em roda das chammas; um telegrapho para dizer o que quero, ou encobrir o que não quero dizer.

P.—O que é a botinha?  
D.—É o supplicio do pé e do namorado.

P.—O que é o lenço?  
D.—É o thuribulo com que in-

censo a minha formosura e os meus adoradores: uma nuvem ligeira com que occulto uma lagrima ou um sorriso.

#### LIÇÃO SEGUNDA

P.—Qual das coisas d'esta trindade é a mais importante?  
D.—A botinha.

P.—Porquê?  
D.—Porque o pé é a alma, e a botinha é o estylo do pé. Buffon disse que o estylo é o homem, e portanto deve crêr-se que a botinha é a alma.

P.—O que é a elegante?  
D.—É mulher e dama.  
P.—Em quanto mulher d'onde provém?  
D.—Da costella do homem.

P.—Em quanto dama?  
D.—Do armazem da modista.

P.—Quantas naturezas ha na elegante?

D.—Ha duas, sensivel e coquette.  
P.—Como é que essas naturezas se manifestam?

D.—É sensivel quando come e quando dorme; é coquette na toilette, na sala, e em toda a parte; mesmo quando ama e quando chora.

P.—Que entendeis por lagrima?  
D.—Umhas gotas cristallinas que se embaciam na poitrine de riz, que fazem mais interessante a dama;

um extremo argumento quando não ha outro, e que desarma as iras do namorado.

P.—A dama pôde chorar quando quer?

D.—Pôde e é uma das suas mellores prendas.

P.—Que fazeis para chorar?

D.—Aperto as palpebrás com muita força, e fazendo um ligeiro esforço interior, movida pela necessidade de chorar, surgem as lagrimas; depois parece que umas at-

trahem as outras, e se for conveniente acompanho-as de soluços.

P.—É sempre necessario que choreis com todo esse apparatus lacrimoso?

D.—Não, e a maior parte das vezes convém fingir que não quero dar uma prova da minha fraqueza. Depois de o namorado me ver as primeiras lagrimas devo disfarçar, folheando por exemplo um album, e voltando o rosto como quem deseja que o seu pranto não seja surprehendido.

P.—É o effeito d'esse systema é seguro?

D.—Segurissimo. O namorado virá enxugar-me as lagrimas com palavras de ternura.

ROUSSADO

(continua)

nós sem prestigio nem força moral, desde o momento em que o sr. delegado se submetteu ás infames imposições do sr. Velloso, e muito mais para praticar iniquidades no amplo santuario das leis, onde jámais deveria entrar a veniaga ou a vagabundagem politica.

Parcialidade, vilania e infamia são os unicos attributos que abrilhantam esta auctoridade.

Ora, se o sr. delegado estivesse n'uma comarca sertaneja, ou na Lourinhã, ou emfim lá no extincto concelho de Castro Laboreiro, onde quasi exclusivamente lidaria com aquelles selvagens habitantes que mais tenazmente conservam as tradições e usanças de antigos tempos, poderia haver repugnancia, mas achando-se como effectivamente se acha n'esta nossa comarca—a primeira do paiz—situada á distancia de poucos kilometros do baluarte inexpugnavel da liberdade e da justiça—o Porto, é um supremo escarneo, é um insulto desbragado feito á lei e aos habitantes de Barcellos, que estão pagando a um funcionario que, de mãos dadas com um galopim politico e ex-capitão mór do concelho, lhes rouba a justiça e esmaga a rasão com o pezo d'uma vilania politica ou parcial.

E não se queixe o sr. delegado, se o aggreddimos na sua auctoridade venal e desvairada pela vertigem d'uma paixão criminosa, não; porque, se o fizermos, creia que estamos escudados na lei e temos na nossa mão o corpo de delicto de todas as suas repellentes tropelias para nos defendermos e a obrigar-mol-o a prescindir das malevolas insinuações que lhe faz o sr. Velloso; e, mais do que isso, um ministro para nos saciar a sêde de justiça e pedir contas ao funcionario anarchico e politico imbecil.

Insistiremos, pois, n'esta lucta até que o sr. delegado se convença de

que esta alavanca civilisadora e mantenedora de todo equilibrio social—a justiça, não pôde nem deve estar depositada nas mãos tremulas e inconscientes d'aquelles que não possuem os predicados exigidos para disseminar os fluxos divinos que resultam da sua boa administração.

O orfão, que n'ella tem um pae, a sociedade a garantia dos seus direitos, a moral a sua vindicta, obrigam-nos a fazer sair dos bicos da nossa penna estas phrasas algum tanto amargas contra o sr. delegado e a dizermos-lhe sem o menor reboço que se deixe de ser um manequim oscillante para afirmar tudo quanto o sr. Velloso quizer, esse homem que, quando administrador do concelho, não fez mais do que exercer o escandaloso patronato a favor de alguns da sua *beatifica* grey e ferir os seus adversarios com a arma traçoceira e ignobil d'um tyranno; esse homem que foi despolitico e arbitrario; abusou e tripudiou como qualquer capitão mór dos tempos execrandos do absolutismo: prendia, diffamava e soltava individuos a seu bel-prazer, só para satisfazer a sordidas e mesquinhas vinganças; sonhava e urdia crimes aos cidadãos que não commungavam á sua meza, porque o dever e honra lhes impunham tal preceito, e emfim lá estava sempre prompto este tyrannete de eterna ignominia para fazer uma perseguição sua ou a pedido d'alguns dos seus numerosos credores.

Mas, como consequencia fatal da sua auctoridade despolitica e duplamente vingativa, vemol-o hoje desprestigiado, arruinado, desauctorisado, perdido emfim.

Ah! sr. Velloso, que nutrimos a fagueira esperança de que ainda havemos de escrever a historia do seu ominoso consulado, servindo-lhe de prologo os episodios do celebre Moinho de

Vento, ainda que tenhamos de empenhar qualquer traste (não sendo o sr. Velloso...) para comprarmos alguns cadernos de papel para isso; e então as gerações presentes e vindouras, volvendo um relance de vista para aquelle padrão commemorativo, farão justiça ao sr. Velloso...

E com o que vimos de relatar não queremos destruir a fô politica do sr. delegado, porque pôde tel-a dentro dos limites do decoro e do dever; mas também não queremos que conspurque e envileça o mandato que lhe confiou a lei e faça d'elle o baluarte d'uma politica facciosa, como fez o seu amigo Velloso, o que importa um crime de lesa-sociedade.

ZARCO

## CORRESPONDENCIAS

### CARTAS SEMANAES

Porto, 2 de Agosto

*Vedere Napoli e dopo morire.* dizem os napolitanos; ver as eleições e depois morrer direi eu, porque ellas promettem ser interessantes, e talvez que não tornem a haver outras em que tanto se empenhem os partidos.

Por isso, vel-as e depois morrer... a rir, como morreu a Maria Rita.

Os progressistas da invicta, se por um lado espalham que não fazem concorrência á urna, por outro viciam o recenseamento e fazem toda a casta de tropelias para vencerem a eleição no Bomfim, por onde se propõe o sr. Marião de Carvalho que é a cabeça e a alma do partido granjolaceo.

—A redacção da «Folha Nova» requereu á camara municipal para que lhe fosse concedida licença para estabelecer nas praças publicas tribunas volantes a fim de se fazer a leitura d'aquelle jornal ás classes menos favorecidas.

E' um meio de propaganda que tem o seu tanto de ridiculo.

Ora imaginem um dos redactores em cima da tripeça a ler a meia duzia de trochas a maior parte analphabets um artigo qualquer.

Que dirão elles?

Como pôdem elles comprehender se não tem o espirito sufficientemente educado para isso?

Depois ha ainda os apupos, a troça que o rapazio é capaz de fazer.

Não pôde ser, as classes menos favorecidas em geral pouco ou nada educadas, passam todo o dia no trabalho e á noite depois de uma ceia frugal procuram no somno a descansa das fadigas diárias. Creiam que não dão um passo fóra da porta para ouvirem a leitura do jornal.

Se os redactores da «Folha Nova» desejam, como eu creio, que as classes menos favorecidas se instruem, tem outros meios mais proficuos de que lançar mão.

Escrevam sobre artes, sobre in-

dustria, e mandem o jornal para essas fabricas que para ahí ha, aonde trabalham tantos operarios famintos do pão do espirito.

Parece-me que assim obrarão melhor do que exporem-se á irrisão de todos, sobre um palanque.

Tentar illustrar o povo por meio da leitura de artigos de politica partidaria, sem que o mesmo povo os comprehenda, é o mesmo que começar um jantar pela sobrezeza.

Escolas, escolas.

—Houve domingo passado a romaria a Sant'Anna em Oliveira do Douro.

Segundo o costume reuniu-se no Areinho grande numero de individuos, mais devotos de Bicho do que da Santa.

Para não deixar de ser em tudo brilhante, houve ao desfazer do arraial a costumada pancadaria; na força do vinho e do entusiasmo osromeiros zurrizaram a valer.

Houveram prisões e um dosromeiros para fugir á policia atirou-se ao rio, sendo pouco depois agarrado e preso.

—No domingo ao meio dia quando na Serra do Pilar davam a salva para commemorar o anniversario natalicio do infante D. Afonso, uma das buchas pegou fogo ao malto, sendo extincto pouco depois pelo corpo de bombeiros de Villa Nova de Gaia e d'esta cidade.

—Vem divino o «Barcellense», aquelle jornal é impagavel.

Ora vejam:

«Bemfeitor é o sr. dr. Barrozo, que deu 100 libras ao asylo d'esta villa.

Malfetor é o sr. Novaes que despendeu do cofre de camara 4 contos de réis no alargamento e obras do Campo da Feira.»

Então porque o sr. José Novaes, na qualidade de presidente da camara gastou quatro contos no alargamento e obras do Campo da Feira, é, na opinião do nojento rabisador d'aquelle latrina chamada «Barcellense»—malfetor!

Então que se ha-de chamar áquelle salafario que todas as semanas da coices na grammatica e no bom senso?

Bemfeitor é o sr. Barrozo porque deu cem libras a um asylo.

O sendeiro foi pouco generoso; eu, apesar do sr. Barrozo ter francas ventas para isso, sempre lhe chamarei... santo; e se não fosse o horror que o redactor do «Barcellense» tem pela agua, eu dizia-lhe que fosse lavar-lhe os pés, ou mais alguma cousa que elle quizesse.

Diz ainda a *luminaria*:

«Em maio canta o cuco, o burro e o grillo.»

D'accordo; também durante o anno orneia a besta do «Barcellense», e nós cá a vamos aturando.

Prendam-o mais curto. C.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Elevador mechnico**—Estão muito adiantados os trabalhos do elevador, que se está construindo para o Bom Jesus do Monte em Braga. Conta-se que em fins de outubro esteja já a funcionar. E' um melhoramento importante e que deve attrahir mais concorrência áquelle santuario pela facilidade que offerecerá a ascensão.

**Chegadas**—Estão entre nós, ha dias, gosando as ferias dos seus trabalhos escolares os nossos amigos srns. José Thomaz Belleza e Gregorio da Fonseca.

Ambos são distinctos estudantes dos cursos medicos da escola do Porto e da Universidade de Coimbra.

**Festividades**—No domingo passado teve lugar a costumada festividade de S. Bento da Barreta, sendo orador o rvd.º abbdado de

Roriz; de vespera houve muzica, illuminação, fogo do ar e arraial muito concorrido.

—Na egreja do extincto convento das Freiras também se festejou a Virgem Nossa Senhora do Terço, constando de missa cantada, e procissão á noite, que percorreu as ruas da villa pelo itinerario do costume.

**Melhoras**—Vae melhor dos incommodos que soffren o rvd.º conego sr. João Carlos de Souza Gomes.

Estimamos.

**Partida**—Parte um d'estes dias para Caminha, para onde foi transferido de Villa Nova de Foscôa, o integerrimo juiz de direito exm.º sr. dr. Joaquim Teixeira Sampaio, que ha tempos estava n'esta villa fazendo uso dos banhos das caldas de Lijó.

Damos os parabens aos Caminhenses pelo magistrado recto e delicado que vão ter, e a s. ex.ª a quem nos ligam os laços da verdadeira sympathia e nos limites do respeito que lhe consagramos pedimos licença para igualmente o felicitarmos por ficar tão proximo d'esta terra aonde conta um sem numero de dedicados amigos, adquiridos pelo seu fino trato e elevado cavalheirismo.

**S. Braz**—Na freguezia de S. Vicente d'Areias, d'este concelho, festejou-se no dia 31 do passado, com toda a solemnidade, o milagre de S. Braz. Ao Evangelho pregou o rvd.º Antonio Joaquim Pereira, de St.ª Maria do Abbdado de Neiva, fazendo o panegyrico do Santo com toda a verdade e intelligencia que são vulgares a tão extimo orador.

Cabe aqui exprimirmos todo o louvor que merece o rvd.º e nosso amigo sr. Domingos José de Souza pela inicialiva e esplendor que deu a solemnidade, sendo-nos agradavel noticiarmos que todo o luzimento da festa partiu d'este cavalheiro e bom sacerdote.

**Sacrilegio**—Ha dias roubaram uns brincos d'ouro e uns adereços de prata a N. Senhora da Conceição, e o dinheiro das caixas das esmolas, na capella de Santo Antonio de Villa Nova de Famalicão. Atribue-se o poder effectuar-se aquelle roubo, á falta de policia.

**Variola**—Vae tomando incremento em Vianna a epidemia da variola; entre nós, felizmente, tem sido raros os casos fataes.

**Abundancia de pescaria**—Em Aveiro e Espinho tem sido tal a abundancia de sardinha n'estes ultimos dias, que se vende a 160 e 200 réis o milheiro.

**Fallecimento**—Falleceu no Porto com 84 annos de idade o sr. João Coelho d'Almeida, antigo negociante e que durante 31 annos foi arrematante da ponte pensil sobre o Douro.

**Restabelecimento**—Está quasi restabelecido o nosso amigo rvd.º Manoel Villa-Chã Pinheiro.

Aos seus bons cunhados e nossos amigos srns. Secundino José Esteves e Custodio Leite damos sinceros parabens.

**Publicações recebidas**—*Journal de agricultura e sciencias correlativas*—publicação quinzenal illustrada, destinada aos lavradores portuguezes de que é redactor o esclarecido agronomo e medico veterinario-militar sr. Alves Torgs, Junior, e director o sr. Praga Lamas.

O summario do primeiro numero do segundo volume é o seguinte: Revista agricola, commercial, estrangeira—O ensino agricola—Fabrico de vinhos espumosos no Norte da America—Chronica agricola—Preços correntes dos principaes mercados nacionaes e estrangeiros—Gravuras: Fabrica de vinhos da *Companhia Urbana*, situada nas margens do lago Keuta.—Officina das prensas no fabrico

do vinho—Cosedouro dos mostos nos grandes toneis, para a primeira fermentação—Operação de encher as garrafas com o vinho a meia fermentação—Adega destinada à collocation das garrafas para a segunda fermentação do vinho espumoso—Laboratório para o arranjo definitivo do vinho espumoso com a addição do Xarope.

A redacção e administração é no campo dos Martyres da Patria, 132, Porto, e a assignatura (paga adiantada) por semestre 1:500 rs.

—O Facho da Civilização—Jornal humoristico que se publica no Rio de Janeiro e do qual recebemos os n.ºs de 4 a 10 e os respectivos supplementos. É quinzenal e conta já o XI anno de publicação, é propriedade do Club dos Fenianos; vem nitidamente impresso e espirituosamente escripto.

—O Povoense—1.º anno, n.º 1, não apresenta programma, defende as ideias do partido regenerador e diz que o seu proposito é ser verdadeiro e justo nas apreciações, acompanhando os melhoramentos geraes e especialmente os da Povoia de Varzim.

Substitue o Boletim Judiciario. Seja bem vindo, collega.

—O livro da comunhão perfeita e exercicios para ouvir missa—de que é editor o sr. Pereira da Silva, praça de St.ª Thereza, 45, Porto.

É uma brochura de 133 paginas e custa a insignificante quantia de 80 rs.

—A defeza dos jezuitas, por um liberal—Refutação ao discurso do sr. dr. Alexandre Braga, editado pela Livraria Portuense dos snrs. Clavel & C.ª

Os nossos agradecimentos aos seus autores e editores.

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

José Escoto Peres d'Alvarado participa ao publico d'esta villa que já abriu um curso de musica na casa da sua residencia. Lecciona, tambem, canto e piano, ou outro qualquer instrumento, em casas particulares. Escreve e harmonisa musicas para banda ou orchestra.

### ARRENDAR-SE

Arrenda-se a quinta do Seixo e suas pertencas, sita na freguezia de Arcuzello. Quem a pertender falle com o doutor Fonseca, dono d'ella e morador n'esta villa.

## JORNAL DE AGRICULTURA

E SCIENCIAS CORRELATIVAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA, DESTINADA AOS LAVRADORES PORTUGUEZES.

Com a collaboração Dos principaes agronomos e medieos-veterinarios, portuguezes e estrangeiros—Redactor—Alves Torgo, Junior. Agronomo e medico veterinario-militar—

Este jornal reclamado pelas necessidades economicas do paiz, comprehendendo duas secções, em separado, constando uma de assumptos de agricultura e dos preços correntes dos principaes mercadores nacionaes e estrangeiros, e a outra de assumptos de veterinaria pratica, ao alcan-

ce de todos. Enceta esta um tratado elemental de pathologia veterinaria com a ennumeración, segundo a ordem alphabetica, das principaes doencas, modo de conhecel-as, preenchendo d'este modo uma lacuna que de ha muito se fazia sentir entre nós.

Esta interessante publicação, porventura a primeira no seu genero, que por igual utiliza aos lavradores creadores de gado e officiaes montados do exercito, assigna-se na typographia de Fraga Lameares, Campo dos Martyres da Patria, 132, Porto.

PREÇOS D'ASSIGNATURA POR SEMESTRE—1\$500 REIS.

PARA O ESTRANGEIRO ACRESCE O PORTE DO CORREIO.

As importancias devem ser remetidas, em estampilhas, vales do correio, ou como melhor convier, com direcção ao director do jornal, Fraga Lameares—Porto.

## O LIVRO DA COMUNHÃO PERFEITA

E EXERCICIOS PARA OUVIR A MISSA

Contem o seguinte: Affectos praticos para antes de Commungar, e affectos e petições para dar graças ao Altissimo; Orações diladas por Nossa Senhora do Salette, Palavras Santissimas, contra as tempestades raios, trovões, relampagos, e peste; Quinze minutos em Companhia de Jesus Cristo. Psalmus para a Encerração do Senhor e acompanhamento do Sagrado Viatico aos enfermos; Orações ao Sagrado Coração de Maria, e outras mais concedidas e feitas por S. S. Pio IX; Dez minutos diante de Nossa Senhora; Pequeno Rosario das dezoito aparições de N. Senhora de Lourdes.

Vende-se na imprensa Real, Praça de Santa Thereza n.º 45, Porto. Preço..... 80 réis.

## HOTEL NA APULIA

Previne-se o publico, que se achará aberto, desde o dia 12 do corrente em diante, na praia da Apulia, o conhecido Hotel Central em casa do illm. sr. Azevedo, esperando continuar a merecer a confiança dos frequentadores d'esta praia.

## A DEFEZA DOS JEZUITAS POR UM LIBERAL

REFUTAÇÃO AO DISCURSO DO SNR.

DR. ALEXANDRE BRAGA

Preço 100 rs. Vende-se nas principaes livrarias do reino, e remet-

te-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs., á Livraria Portuense de Clavel & C.ª—editores—119, rua do Almada, 123, Porto.

## MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma em bom uso.

Quem pretender dirija-se a José Venancio Faria da Silveira, de Barcelinhos. (487)

## EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, se processa uma acção de mudança de servidão, requerida por Cleto José de Sousa Ramos, e mulher Dona Maria da Conceição de Sousa Ramos, da cidade do Porto, contra a junta de Parochia da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'esta comarca, e contra todos os interessados incertos, pela qual os autores pretendem ser authorisados a mudar a servidão de pé e carro que o povo fazem direcção de norte a sul na sua propriedade de matto situada no lugar do Cruseiro da referida freguezia, para o lado do nascente da dita propriedade junto á parede que a separa da de Antonio Joaquim de Souza Ramos, e pelo mesmo sitio por onde foi o caminho antigo, sem que d'esta mudança resulte prejuizo algum tanto publico como particular, e pelo contrario causa grave prejuizo aos autores, por que lhe inutiliza os melhoramentos por elles feitos, e ainda os privas de proseguirem n'elles além de se expôr a ser destruida pelos animacs qualquer sementeira ou plantação feita, e em virtude do que requerido foi na mesma acção são pelo presente citados todos os interessados incertos que se julgem com direito a impugnar a mesma acção, afim de verem accusar esta citação na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso de trinta dias, que começam a correr depois da publicação do ultimo annuncio, e ahí assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem e seguirem os mais termos athé final. As audiencias n'este juizo tem lugar no tribunal d'ellas, sito no largo da Praça, d'esta Villa, ás terças e sextas feiras de cada semana, pelas des horas da manhã, não sendo estes dias feriados ou santificados, pois sendo-o se transferem para os immediatos, se tambem o não forem.—Barcellos, 13 de julho de 1881.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito  
Rocha Fradinho

O escrivão

(491) Antonio C. Alves Monteiro

## ARREMATACÃO

No dia 7 de agosto proximo futuro, por dez horas da manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca, perante o doutor juiz de direito, e doutor curador geral dos orphãos, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de João José Dias de Sá, da freguezia de Villa Cova, em que é inventariante Antonio José Gomes Dias, tem de ser praciados segunda vez os seguintes predios—na freguezia de Villa Cova, uma leira lavradia na agra do Alqueima-

do, no valor de 40\$000 réis—uma coutada seive, no monte esitio do Valle Maior, no valor de 30\$000 réis; cujos bens são pertencentes ao casal do dito fallecido, e se arrematam para pagamento de dividas. Por este annuncio ficam citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação sob pena de revelia.—Barcellos. 26 de julho de 1881.

Verifiquei

O juiz de Direito  
Rocha Fradinho

O escrivão

(495) Antonio C. Alves Monteiro

## A VAPOR

## LYTHOGRAPHIA E TYPOGRAPHIA

215—RUA DE S. LAZARO—PORTO

E. da Motta Ribeiro, director do *Jornal da Manhã*, e arrematante dos impressos da alfandega pelo systema lythographico, montou além da officina que já possuia para o jornal (fazendo casa propria), uma outra typographica para obras e bem como outra lythographica, ambas com machinas movidas a vapor, sendo a lythographica de formato grande e a maior que ha no nosso paiz.

Encarrega-se de qualquer trabalho lythographico, podendo fazer grande tiragem diariamente, devido ao formato da machina, o que torna muito mais barato o custo das obras que se lhe encomendam.

Com a maior promptidão executará qualquer quantidade de **listas lythographadas para eleições**, em bom papel, nitidas e nas condições da lei.

Na officina typographica toma conta de qualquer obra, para o que tem typo todo novo e muito variado, bem assim uma machina pedal pelo systema Minerva, o mais aperfeçoado, e que com grande rapidez pôde produzir em pouco tempo grande numero de exemplares.

Bilhetes de visita, cartas, circulares, facturas, jornaes, cautelas e planos de loterias, e quaesquer outros impressos pelo systema typographico ou lythographico, serão feitos com rapidez, perfeição e barateza, tanto que a sua proposta para o fornecimento dos impressos da alfandega, por espaço de tres annos, foi a mais barata que se apresentou.

Encomendas dirigidas á officina lythographica e typographica a vapor de **Motta Ribeiro**, rua de S. Lazaro, 215—**Porto**. (496)

## COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceptação tem mercedo de publico.

Rapé secco e preparado—Folha picadá—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto]

(358)

## COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

## SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 réis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa

O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua Direita de Barcelinhos. (411)

## LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantía..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

(291)

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

## CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia**..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaíso** » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosí**..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
<b>Pernambuco</b> .....	40:000	67:500	90:000
<b>Bahia</b> .....	40:000	67:500	99:000
<b>Rio de Janeiro</b> .....	40:500	81:000	112:500
<b>Montevideo</b> .....	49:500	90:000	135:000
<b>Valparaíso</b> .....	90:000	202:500	301:500
<b>Arica</b> .....	90:000	207:000	315:000
<b>Islay e Calláo</b> .....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.  
**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

# VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de câma, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

**A. J. SHORE &**

C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Emprestia dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

## SUCCESSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o prego dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

**Pregos nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800**

A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.ª**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**  
 (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRA

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



## MALA

## REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

### PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)